

EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE 2

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloí Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A945 Avaliação, atividade física e saúde 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena,
2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-09-2

DOI 10.22533/at.ed.092201302

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde II**” é a continuidade do volume I e foi desenvolvida exatamente pela exigência de tornar pública uma substancial quantidade de produção teórica nessa área de conhecimentos, associada ao crescente impacto que os estudos relacionados à saúde humana, sob a ótica da prática de exercícios e seus efeitos positivos, vem apresentando na esfera acadêmica e no mercado de serviços em saúde.

O foco central desta obra, assim como de sua antecessora, é a apresentação e discussão acadêmico-científica, de temáticas contemporâneas relacionadas à saúde humana e que, exatamente por isso, exige de nós, profissionais de saúde, uma atenção diferenciada, já que o “pano de fundo” dessa coleção é o estudo dos impactos exercidos pela prática de exercícios físicos, esportes e atividades físicas na qualidade da saúde e da própria vida humana.

Exatamente como forma de demonstrar o amplo espectro de temáticas relacionadas à saúde humana, este foi construído a partir das múltiplas e diferenciadas experiências dos autores, e por isso mesmo nos permite reunir num mesmo exemplar material que aborda desde a reabilitação cardíaca no âmbito ambulatorial até o emprego dos jogos eletrônicos na aprendizagem e desenvolvimento educacional, passando pelas lesões no esporte, treinamento funcional e seus impactos nos praticantes, chegando a discutir até mesmo a qualidade de vida de atletas de alto rendimento e a aplicabilidade da abordagem psicomotora no ambiente educacional.

Com isso, seja na abordagem quantitativa das medidas e avaliações antropométricas, seja nas qualitativas, que discutem a ludicidade nas aulas de Educação Física a obra pretende levar seus leitores e verificar a verdadeira dimensão das possibilidades do movimento humano, no que tange aos exercícios físicos e esportes, e seus impactos na qualidade da vida de uma sociedade, que evoluiu imensamente sob ponto de vista das tecnologias e respectivas facilidades que ela propicia, mas que vem deixando progressivamente que essas facilidades lhe imponha um indesejável estilo de vida sedentário e, por conseguinte, doente.

Indiscutivelmente, a proposta dos autores que a obra apresenta não é esgotar os temas que abordaram, mas apenas e tão somente apresentar percepções, pontos de vista e conclusões baseadas nas suas pesquisas, gerando como isso informação que precisa constantemente ser testada e analisada criticamente, construindo assim o conhecimento baseado em evidências.

Assim, cumprindo sua missão de oferecer a oportunidade de propagar o conhecimento cientificamente construído, a editora Atena nos presenteia com mais uma obra capaz de compartilhar o acesso à elaboração teórica baseada nas experiências práticas de seus autores, propiciando ao mesmo tempo capacitação continuada aos seus leitores e oportunidade de produção teórica aos seus autores.

Em síntese, este é o propósito da obra **Avaliação, Atividade Física e Saúde II**,

que aqui apresentamos a você esperando que ela possa oferecer modesta contribuição para a construção de carreiras profissionais “empodeiradas” pela aquisição de capital intelectual, indiscutivelmente hoje a moeda de maior valor na Era do Conhecimento.

Desejamos a todos vocês, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FÍSICA NA FASE AMBULATORIAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Carla do Socorro Pantoja de Souza Suelem Alho Rodrigues Karina Kelly da Silva Pereira Victor Rodrigo Sousa dos Santos Yuri Gomes da Silva Antônio Henrique Pereira Azevedo Antônio Gabriel Pantoja Silva Santos Raquel de Souza Mota Gleidiane Lorrana Sales dos Santos Roberta Carolina de Sena Silva Tatiane Bahia do Vale Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0922013021	
CAPÍTULO 2	11
ALTERAÇÃO DO CICLO CIRCADIANO: SONO, ATIVIDADE, SOCIAL E ALIMENTAÇÃO EM MULHERES OBESAS	
Quelen Carpes Grützmacher Jerônimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.0922013022	
CAPÍTULO 3	15
ANÁLISE DA TERAPIA ANSIOLÍTICA COMPLEMENTAR COM ALCOOLATURA DE <i>ERYTHRINA MULUNGU</i> EM PACIENTES QUE FAZEM USO DE PSICOTRÓPICOS NA CIDADE DE BREJO DA MADRE DE DEUS – PE	
Nathalia Bibiana Germino Ribeiro Jessica Tailanya dos Santos João Paulo de Mélo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.0922013023	
CAPÍTULO 4	25
AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS PRATICANTES DE ACADEMIAS AO AR LIVRE DE FORTALEZA	
Francisco Gilvan dos Santos Gomes Filho Raimundo Auricelio Vieira Davi Sousa Rocha Alexandre Nakakura Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.0922013024	
CAPÍTULO 5	39
FUNÇÃO PULMONAR, MOBILIDADE TORACOABDOMINAL E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM PRATICANTES DE CROSSFIT: ESTUDO PILOTO	
Cesario Rui Callou Filho Natália Gadelha Freire Adeliane Lopes Ribeiro Patricia Mara Lima Pinheiro Torres Lia Maristela da Silva Jacob Priscila França de Araújo	

Ana Cristina Martins Uchoa Lopes
João Jaime Giffoni Leite

DOI 10.22533/at.ed.0922013025

CAPÍTULO 6 48

INCONTINÊNCIA DE ESFORÇO EM MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Marília Tatiele Vieira Alves
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araújo
Danuza Cortez Linhares Pontes
Lila Maria Mendonça Aguiar
Maria Janete Torres
Jamille Soares Moreira Alves
Samira de Moraes Sousa
Maria Lia Coutinho Carvalho Ximenes
Sandra Helena Sampaio Damasceno
Cristiana Maria Cabral Figueirêdo
Daniela Uchoa Pires Lima

DOI 10.22533/at.ed.0922013026

CAPÍTULO 7 63

JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MENOS INSTRUÇÃO, MAIS LUDICIDADE

Luciano Barreto Lima

DOI 10.22533/at.ed.0922013027

CAPÍTULO 8 77

JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA QUIZ COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E FERRAMENTA DE ENSINO

Carlos Alexandre de Oliveira Nascimento
Raimundo Auricelio Vieira
Davi Sousa Rocha
Alexandre Nakakura
Demétrius Cavalcanti Brandão

DOI 10.22533/at.ed.0922013028

CAPÍTULO 9 89

LESÕES EM ATLETAS DE JUDÔ BRASILEIROS

André Moreira de Oliveira
Clandio Timm Marques
Daniela Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0922013029

CAPÍTULO 10 96

QUALIDADE DE VIDA DE JOGADORES DE FUTSAL

Lilian Oliveira de Oliveira
Silvana Freitas Lopes
Yan Barbieri
Rodrigo Fioravanti Pereira
Jaqueline de Fátima Biazus
João Rafael Sauzem Machado
Minéia Weber Blattes
Tiago José Nardi Gomes

DOI 10.22533/at.ed.09220130210

CAPÍTULO 11 106

RELEVÂNCIA E APLICABILIDADE DA PSICOMOTRICIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL: A ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA SOCIAL

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz
Victor Rodrigo Sousa dos Santos
Felipe Gomes Pereira
Carla do Socorro Pantoja de Souza
Brenda Abdon de Oliveira
Gabriel Coelho Fernandes
Suelem Alho Rodrigues
Ingrid Fernandes Silva e Silva
Thauã de Lima Bezerra
Marcela de Melo Nogueira
Renata Serra da Silva
Jessica Nayara Gondim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.09220130211

SOBRE O ORGANIZADOR..... 118

ÍNDICE REMISSIVO 119

QUALIDADE DE VIDA DE JOGADORES DE FUTSAL

Data de aceite: 07/02/2020

Lilian Oliveira de Oliveira

Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia,
da Universidade Franciscana, de Santa Maria –
RS

<http://lattes.cnpq.br/0739341240075133>

Silvana Freitas Lopes

Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia,
da Universidade Franciscana, de Santa Maria –
RS

<http://lattes.cnpq.br/2137741500627126>

Yan Barbieri

Discente do Curso de Graduação em
Fisioterapia, da Universidade Franciscana, de
Santa Maria – RS

<http://lattes.cnpq.br/0428016959375030>

Rodrigo Fioravanti Pereira

Docente da Universidade Franciscana, de Santa
Maria – RS

<http://lattes.cnpq.br/9850447141306279>

Jaqueline de Fátima Biazus

Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia,
da Universidade Franciscana, de Santa Maria –
RS

<http://lattes.cnpq.br/0088847587632365>

João Rafael Sauzem Machado

Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia,
da Universidade Franciscana, de Santa Maria –
RS

<http://lattes.cnpq.br/7402410174306137>

Minéia Weber Blattes

Docente da Universidade Franciscana, de Santa
Maria – RS

<http://lattes.cnpq.br/7599624701470757>

Tiago José Nardi Gomes

Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia,
da Universidade Franciscana, de Santa Maria –
RS

<http://lattes.cnpq.br/5070172193556184>

RESUMO: Identificar as relações entre os aspectos acerca da qualidade de vida e o impacto no ambiente esportivo de jogadores de futsal. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, descritiva. Nesta pesquisa participaram 14 atletas na modalidade futsal, do gênero masculino com idade de 19 a 35 anos do time União Independente de Futsal da cidade de Santa Maria – RS mediante a aplicação de um questionário de avaliativo. O instrumento utilizado foi o Questionário sobre Qualidade de Vida de Atletas (QQVA). Comprovou-se que os atletas pesquisados obtiveram um maior escore no domínio de sinais e sintomas de supertreinamento ($11,4 \pm 4,8$), porém todos os demais domínios foram comprometidos. Com base nos resultados obtidos, todos os demais domínios foram comprometidos e assim impactando negativamente no seu ambiente esportivo. No entanto, apesar dos resultados

irem, de um modo geral, ao encontro da literatura, pesquisas acerca do tema ainda são escassas, poucos são os estudos acerca da utilização do QQVA com atletas de futsal e a atuação do fisioterapeuta no contexto de qualidade de vida de atletas.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida; atletas; desempenho esportivo.

QUALITY OF LIFE OF FUTSAL PLAYER

ABSTRACT: To identify the relations between the aspects about the quality of life and the impact on the sporting environment of futsal players. This is a cross-sectional study with a quantitative, descriptive approach. In this research, 14 athletes participated in the futsal mode, of the masculine gender with age from 19 to 35 years of the team Independent Union of Futsal of the city of Santa Maria - RS through the application of an evaluation questionnaire. The instrument used was the Questionnaire on Quality of Life of Athletes (QQVA). It was verified that the athletes surveyed obtained a higher score in the field of signs and symptoms of overtraining (11.4 ± 4.8), but all other domains were compromised. Based on the results obtained, all other domains were compromised and thus impacting negatively on their sporting environment. However, although the results are generally in the literature, research on the subject is still scarce, few studies on the use of QQVA with futsal athletes and the performance of the physiotherapist in the context of quality of life of athletes.

KEYWORDS: Quality of Life; Athletes; Athletic Performance

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Nunes *et al.*, (2012) o futsal é popularmente conhecido como uma reprodução do futebol de campo, porém com dimensões menores, regras diferenciadas, indicadores físicos e fisiológicos distintos, inclusive o reconhecimento e destaque frente à mídia. Para tanto, esta modalidade vem apresentando um crescimento e grande popularidade, sendo jogada profissionalmente e por amadores tanto homens quanto mulheres ao redor do mundo. O Brasil, de acordo com Miloski *et al.*, (2014), vem se destacando cada vez mais nos campeonatos internacionais já tendo conquistado cinco títulos mundiais reconhecidos pela FIFA-Fédération Internationale de Football Association.

As competições esportivas, conforme Poças *et al.*, (2018) estão cada dia mais disputadas e acirradas, com grande carga emocional, são inúmeras vezes decididas em detalhes que tornam-se fundamentais para o êxito do atleta. [Para tanto, no ambiente esportivo, principalmente aqueles em que exigem alto rendimento, existe uma alta cobrança sobre os atletas, seja dos técnicos tanto quanto dos torcedores e da sua própria família, de acordo com Silva *et al.*, (2018). No futsal há uma exigência intensa de treinos, segundo Freitas *et al.*, (2014), devido ser uma modalidade na qual pode ser disputado com uma frequência de 2 a 4 jogos semanais consecutivos, esse

ritmo que intercala treinos e competições poderá causar dano na musculatura entre outros fatores, pela alta intensidade das partidas.

No entanto, estudo de Paína, Fechio, Peccin, Padovani (2018), afirmam existir muitos desafios impostos aos atletas durante o seu preparo seja para se tornar profissional ou para ter um bom desempenho em um período de competições, sendo elas horas de sono perdidas, afastamento da família e amigos, restrição da vida social, maior tempo de treinamento, ansiedade, estresse, risco de sofrer lesões, e comprometer todo desempenho e dedicação.

A ansiedade e a frustração pré e pós-campeonatos podem acarretar numa diminuição exacerbada dos níveis de concentração e no desempenho esportivo, conforme Mendes e Bensen (2016). O componente psicológico é tão importante no âmbito esportivo quanto os aspectos físicos e táticos, competir é enfrentar diversos desafios no dia-a-dia no qual pode causar altos níveis de estresse para os atletas (CAPUTO, ROMBALDI E SILVA, 2017).

Logo, a qualidade de vida (QV) tem um papel fundamental nas práticas esportivas e, no futsal desempenha um forte impacto na rotina dos atletas. A OMS (Organização Mundial de Saúde) define que a QV é a percepção do indivíduo perante a sua vida na sociedade, que engloba aspectos físicos, sociais, culturais e psicológicos (Sena *et al.*, 2018). A teoria da ação em relação à QV do atleta profissional inclui a percepção subjetiva do indivíduo, a relação ao local de treino ou competição, sua atuação desportiva e a capacidade para desempenhar a sua tarefa (MOISAO *et al.*, 2016).

Assim, a prática de atividades físicas esta intimamente relacionada com a QV de indivíduos, ela sendo bem executada com instruções adequadas trará ótimos benefícios para o seu cotidiano. Porém, na rotina de atletas que possuem um maior grau de exigências para obter bons resultados a prática exacerbada de treinos pode ocasionar um comprometimento importante na sua qualidade de vida (MENDES e BENSEN, 2016).

Considerando a importância em analisar os domínios relacionadas a qualidade de vida acerca da rotina de atletas de futsal, essa pesquisa buscou identificar as relações entre os aspectos acerca da qualidade de vida e o impacto no ambiente esportivo desses atletas.

2 | MÉTODO

Para análise dos domínios acerca da Qualidade de Vida do time União Independente de Futsal do município de Santa Maria - RS, foi realizada uma pesquisa do tipo transversal de caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa.

As coletas de dados foram realizadas no mês de abril de 2019, no Centro de Treinamento do time União Independente de Futsal do município de Santa Maria RS.

Esta pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Franciscana

de Santa Maria-RS, sob número do CAAE 04319118.3.0000.5306 e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi formulado tomando por base a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde; todos os participantes assinaram o TCLE.

A definição dos participantes obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: Atletas profissionais do gênero masculino que compusessem a categoria adulta na modalidade futsal do Time União Independente de Futsal da cidade de Santa Maria – RS, com idade de 19 a 35 anos.

Inicialmente os atletas responderam uma ficha de caracterização, elaborada pelas pesquisadoras e posteriormente iniciou-se a avaliação da Qualidade de Vida, mediante ao preenchimento de questionário validado QQVA, visto que este fundamenta-se na estrutura do WHOQOL - Brief , instrumento da Organização Mundial de Saúde que avalia a percepção de qualidade de vida da população em geral (MENDES e BENSEN, 2016).

O Questionário de Qualidade de vida em Atletas (QQVA) foi elaborado por Mendes e Bensen (2016) no Laboratório de Psicologia do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e é composto por 14 questões agrupadas em cinco fatores: Sinais e sintomas de Supertreinamento, as condições básicas para a saúde, o relacionamento social no ambiente esportivo, os estados emocionais do atleta e o planejamento e periodização do treinamento esportivo. Com a questão que encabeçou o questionário: “ Qual o nível de influência dos fatores que se seguem em sua qualidade de vida no ambiente de treinamento e competição? ”. Para cada uma das situações mencionadas no questionário o atleta deveria escolher uma das cinco opções de resposta, dada em uma escala continua do tipo Likert que varia de 0 a 4, onde 0 significa que o fator não exerce nenhuma influência na sua qualidade de vida, 1 que sofre pouca influência, 2 moderada influência, 3 muita influência e 4 total influência.

Foi realizada uma análise descritiva com frequência, média e desvio padrão das questões preliminarmente, na sequência, foi gerado um escore total proveniente da soma das respostas de cada atleta, além deste, foram criados escores dos diferentes domínios, de acordo com o instrumento em questão. O escore médio em cada domínio indica a percepção do atleta no ambiente de treinamento e competições, relacionando-se com sua qualidade de vida. Em seguida, as variáveis dos escores foram submetidas ao teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, a 5% de significância, onde constatou-se que nenhuma variável contraria os pré-requisitos para distribuição normal o que assegura o uso apropriado de intervalos de confiança para a média populacional. Todas as análises foram feitas nos softwares Excel e SPSS v.25.

3 | RESULTADOS

Participaram da pesquisa 14 atletas com média de idade de $26,07 \pm 3,79$. Em relação ao tempo de treinamento (TT) 64% dos atletas treinam a 10 anos ou mais, sendo a média de 7,71 (DP= 3,51).

A frequência de treinamentos dos atletas foi definida em 2 à 3 vezes semanais ou todos os dias, segundo figura I.

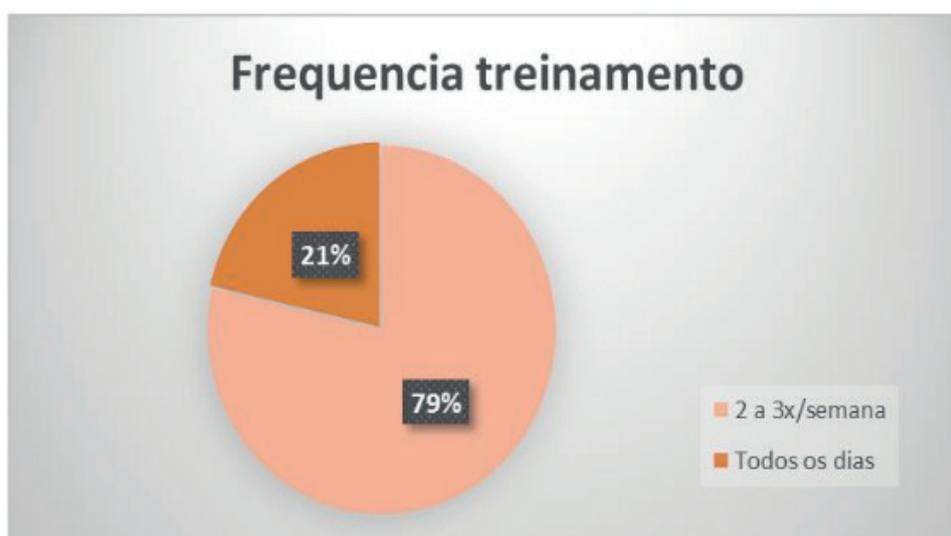


Figura I – Análise da Frequencia de treinamento dos atletas

Para a análise do uso de medicamentos, foi questionado aos atletas se SIM faziam uso de alguma medicação ou NÃO, obtendo assim os valores: 85,7% dos atletas não faziam uso de alguma medicação e 14,3% sim.

Em relação aos domínios: Relacionamento social no ambiente competitivo (questões:1,2,3); Condições básicas para saúde (questões: 4,5,6); Sinais e Sintomas de Supertreinamento (questões: 7,8,9,10); Estados emocionais do Atleta (questões: 13,14); Planejamento e Periodização do treinamento (questões: 11,12), constatou-se, que os domínios relacionados aos Sinais e Sintomas de Supertreinamento do QQVA (domínio Físico no que se refere ao WHOQOL – Brief) foram os mais elevados no grupo. O domínio Estados Emocionais do Atleta (domínio Psicológico no que se refere ao WHOQOL – Brief) foram os que apresentaram a menor média, conforme a tabela I.

Domínios	Média (DP)	IC (95%)
Relacionamento Social no Ambiente Competitivo	10,1 ± 1,5	[9,2;11,4]
Condições Básicas para Saúde	9,4 ± 2,3	[8,7 ; 10,7]
Sinais e Sintomas de Supertreinamento	11,4 ± 4,8	[8,6 ; 14,2]
Estados emocionais do Atleta	4,2 ± 2,6	[2,7 ; 5,7]
Planejamento e Periodização do Treinamento	5,7 ± 1,2	[4,9 ; 6,4]

Tabela I- Escores obtidos na aplicação do QQVA n=14: Intervalo de confiança (IC) 95%, média e desvio padrão

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo participaram da amostra 14 atletas do gênero masculino, com idade média de $26,07 \pm 3,79$ anos. Weisenthal *et al.*, (2014), demonstraram que os maiores números de atletas apresentam idade entre 18 e 29 anos. A idade adulta exige desses atletas uma rotina em que é preciso se dividir muitas vezes em treinos, trabalho/estudo, família e amigos. Mendes e Bensen (2016) mencionam que competir é não medir esforços para alcançar seus objetivos, por tanto para se chegar onde deseja é preciso muita dedicação, sacrifício e entrega, mesmo com algumas adversidades ao longo desse período. Cardoso *et al.*, (2017) avaliaram em seu estudo que em esportes coletivos a incidência do gênero masculino é maior do que em esportes individuais. Segundo Silva *et al.*, (2014) essa diferença de gênero já começa na fase escolar, são ideias culturalmente da sociedade onde o futsal é um “mundo masculino”.

Neste estudo o tempo de treinamento dos atletas obteve uma média de $7,71 \pm 3,51$, tendo iniciado a prática esportiva na adolescência. Nuñez *et al.*, (2008) destacam em seu estudo que a maioria dos adolescentes quando iniciam a prática esportiva é por divertimento e interação com os amigos, o que leva a satisfação e prazer pelo esporte, sendo assim, permanecendo na fase adulta a prática do esporte.

Guedes e Netto (2013) relacionaram em seu estudo que os atletas mais jovens avaliam a prática esportiva como uma diversão, e geram uma expectativa de reconhecimento social, já atletas mais velhos relatam ser mais motivados, e existir uma maior competitividade, e assim por em prova sua competência pessoal. Relacionando a média de idade ser de atletas adultos e com maior tempo de treinamento, os atletas destacam-se pela experiência nas competições federadas, e pelo fato de saber lidar com frustrações ocasionadas durante as competições(SANTANA e RIBEIRO, 2010).

A frequência de treinamentos dos atletas foi definido em 2 à 3 vezes semanais (78,6%) e em todos os dias (21,4%). Dias e Teixeira (2007) afirmam que quanto maior for o número de horas semanais de treino, menor o desejo de abandonar o esporte. Paina *et al.*, (2018) descrevem em seu estudo que os índices de lesões são elevados em atletas, o que condiz com este estudo, pois os níveis de lesões foram de 80% para atletas que já sofreram algum tipo de lesão no esporte.

O índice de lesões no futsal, segundo Santos (2011), é sempre muito alto, devido a ser um jogo disputado coletivamente, com muito contato entre os jogadores e por exigir do atleta muita velocidade e agilidade. A forte tendência ao profissionalismo traz ao atleta variáveis de intensidade e frequência de jogos não coerentes, o que acaba elevando os níveis de estresse físico e mental, afetando a qualidade de vida e a saúde desses atletas. Treinos intensos ocasiona a incidência de lesões, além disso o excesso de jogos e partidas decisivas podem prejudicar os fatores psicológicos e assim também expor o atleta a riscos de sofrerem lesões.

O uso de medicamentos entre os atletas obteve um índice de 14,3% para os que ingerem algum tipo de medicamento e 85,7% para os que não fazem uso de nenhum

medicação, o que condiz com o estudo de Pedrinelli et al.,(2015), no qual descreveram que o uso de medicamentos é maior em jogadores de futebol do que jogadores de futsal, e isso pode ocorrer devido a diferença de ambientes em que os jogadores estão expostos nos treinos e partidas.

Em relação ao tempo sem treinos, 80% dos atletas avaliados neste estudo tiveram que se afastar das quadras devido a ocorrência de lesões e 20% nunca precisaram de afastamento, assim como o resultado de lesões sofridas na pratica esportiva. O estudo de Arliani *et al.*, (2014) relata que ao se afastarem dos treinos e competições a mudança da rotina diária, gera ao atleta frustrações assim afetando sua qualidade de vida.

A qualidade de vida dos atletas tem total relação com os fatores citados acima, devido a isso nosso trabalho fundamentou-se em analisar as percepções dos atletas quanto ao ambiente em que ele está inserido na rotina de treinos e competições. Para tanto, sinais e sintomas de supertreinamento foi o domínio que obteve o maior escore no que se refere a influência destes na sua Qualidade de Vida, porém todos os demais domínios foram comprometidos.

Alarcón *et al.*,(2017), ao analisar o cansaço/fadiga mental e física, dores e lesão (fatores esses do domínio Sinais e Sintomas de Supertraining) dos atletas, descreveram em seu estudo que esse fator é prejudicial para o desempenho do atleta em campo, cometendo assim mais erros durante as partidas. Fadiga também está associada ao conjunto de alterações sofridas pelo organismo, sendo assim a perda de eficiência do atleta no ambiente de treinamento e competições, o fato do atleta estar se sentindo assim pode ser por ele não estar alcançando os objetivos desejados (RITTER e MARQUES, 2011).

Santos e Greguol (2016), em seu estudo avaliaram que a maioria dos atletas sofrem dor durante e após os treinos, e por desconhecer os motivos acaba alterando para uma lesão mais grave.

Outro resultado importante, o qual apresentou segundo maior escore, foi verificado na dimensão acerca de Relacionamento Social no Ambiente Competitivo e o quanto esse domínio influencia na qualidade de vida destes atletas. Brandão e Carchan (2010), verificaram em seu estudo que o comportamento do treinador tende a influenciar diretamente na atuação do atleta em treinamento e competição, para tanto a capacidade de comunicação do técnico é parte fundamental quando se pensa em liderança.

Já os domínios Estados Emocionais do Atleta (fator que se refere a nervosismo excessivo durante a competição e ansiedade pré-competitiva), e Planejamento e Periodização do Treinamento (fator referente a número excessivo de viagens e de treinamentos e competições), foram os que obtiveram um menor escore com uma média de resposta referente a Moderada influência na sua qualidade de vida, o que não corrobora com o estudo de Mendes e Bensen (2016) que realizaram sua pesquisa com atletas do futsal e assim citam que tais fatores exercem uma menor influência na

qualidade de vida dos atletas pesquisados.

O trabalho multidisciplinar nas equipes de futsal é de extrema importância para o preparo do atleta de alto rendimento. Silva (2018), menciona em seu estudo que é necessário um planejamento, analisando as variáveis que afetam o desempenho do atleta, destaca também que esses atletas sendo preparados por profissionais de diferentes especialidades, possui uma capacidade maior de lidar com diversas situações em que estão expostos nesse ambiente, diminuindo o estresse esportivo e o índice de lesões por treinos exaustivos.

Sugere-se, para novos estudos, ampliar o estudo acerca de satisfação do Atleta e comparar não somente os atletas das diferentes posições, mas também das diferentes categorias.

5 | CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos e respeitando as limitações do estudo, percebeu-se que os atletas de futsal então analisados, mesmo apresentando escores maiores acerca do domínio sinais e sintomas de supertreinamento e a influência destes na sua Qualidade de Vida, todos os demais domínios foram comprometidos e assim impactando negativamente no seu ambiente esportivo.

Logo, dados acerca do objetivo do estudo são importantes no que se refere à contribuição nos programas de treinamento dos atletas.

No entanto, apesar dos resultados irem, de um modo geral, ao encontro da literatura, pesquisas acerca do tema ainda são escassas, poucos são os estudos acerca da utilização do QQVA com atletas de futsal e a atuação do fisioterapeuta no contexto de qualidade de vida de atletas.

REFERÊNCIAS

ALARCÓN F, UREÑA N, CÁRDENAS D. La fatiga mental deteriora el rendimiento en el tiro libre en baloncesto. **Rev. de Psic. del Deporte/Journal of Sport Psychology**, vol.26, no.1, 2017;

ARLINI GG, LARA PS, ASTUR DC, COHEN M, GONÇALVES JPP, FERRETI M. Impacto f sports on health of former professional soccer players in Brazil. **Acta Ortopédica Bras.**, vol.22, no.4, 2014;

BRANDÃO MRF, CARCHAN D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. **Motricidade**, vol.6, no.1,2010;

CAPUTO EL, ROMBALDI AJ, SILVA MC. Sintomas de estresse pré-competitivo em atletas adolescentes de handebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol.39, no.1,2017;

CARDOSO FL, PINHEIRO EF, SILVA WR, MEDEIROS TE, MELO G. Self-gender schemes: A comparison bet ween individual and collective sport modalities. **Cuadernos de Psicología del Deporte**,vol.17, no.1, 2017;

- DIAS, M., & TEIXEIRA, M. Estudo exploratório sobre o abandono do esporte em jovens tenistas. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, vol.1, no. 1, 2007;
- FREITAS VH, SOUZA EA, OLIVEIRA SR, PEREIRA LA, NAKAMURA FY. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, vol.28, no.1, 2014;.
- GUEDES DP, NETTO JES. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Revista de Educação Física/UEM**, vol.24, no. 1, 2013;
- MENDES R, BENSON R. Análise da percepção da qualidade de vida dos jogadores de futebol da categoria juvenil do Blumenau Esporte Clube- SC. **Revista Brasileira De Futsal e Futebol**, vol.8, no.28, 2016;
- MILISTETD M, IGNACHEWSKI WL, TOZETTO AVB, MEDEIROS TE, DA SILVA WR. Análise das características de jovens praticantes de futsal de acordo com sua função de jogo. **Revista Brasileira Ciências e Movimento**, vol.24, no.4, 2014;
- MILOSKI B, PINHO JP, DE FREITAS CG, MARCELINO PR, ARRUDA AFS. Quais ações técnico-táticas realizadas durante as partidas de futsal podem discriminar o resultado de vitória ou derrota?. **Rev. Bras. de Educ. Física e Esporte**, vol.28, no.2, 2014;.
- MOISAO A, BRITO-COSTA S, CASTRO FV, AMORIM S, ALMEIDA H, FERNÁNDEZ MIR. Qualidade de vida em atletas do futebol. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. **INFAD Revista de Psicología**, vol.12, no. 1, 20
- NUÑEZ PRM, PICADA HFS DE L, SCHULZ ST, HABITANTE CA, SILVA JVP DA. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. **Conexões** [Internet]. 9º de junho de 2008 [citado 13 de junho de 2019]; vol. 6, no.1, p.67-8. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637872>
- NUNES RFH, SANTOS BV, ALMEIDA FDM, NOGAS G, ELSANGEDY HM, KRINSKI K, DA SILVA SG. **Comparação de indicadores físicos e fisiológicos entre atletas profissionais de futsal e futebol**. Departamento de Educação Física, Centro de pesquisa em Exercício e Esporte da Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, Brasil, vol.18, no.1, p.104-112. 2012;
- PAÍNA DM, FECHIO JJ, PECCIN MS, PADOVANI RC. Avaliação da qualidade de vida, estresse, ansiedade e coping de jogadores de futebol de campo da categoria sub-20. **Contextos Clínicos**, vol. 11, no.1, p.98, 2018;
- PEDRINELLI A, FAGOTTI LE, DVORAK J, TSCHOLL PM. Medications and Nutritional Supplements in Athletes during the 2000, 2004, 2008 and 2012 Fifa Futsal World Cups. **BioMed Research International**. vol.6, 2015;
- POÇAS RD, VOSER RC, DUARTE JUNIOR AS, AIMI GA, MARQUES PA, HEIN AP. Treinamento funcional como método de treinamento de atletas de alto rendimento. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, vol. 12, no 7, p.694-700, 2018;
- RIBAS MR, ZONATTO H, FERREIRA LS, BRAZOLOTO RV, BASSAN JC. Perfil morfofisiológico e desempenho motor em atletas de futebol e futsal profissionais em pré-temporada. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**. vol. 6, no.20, p.138-145, 2014;
- RITTER PS, MARQUES MG, Estados emocionais dos atletas lesionados em tratamento fisioterápico. **Revista digital EFDeportes.com**, vol.16, no.161, 2011; Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd161/estados-emocionais-dos-atletas-lesionados.htm>. Acesso em: 13 de Junho de 2019.
- SANTANA WC, RIBEIRO DA. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. **Pensar a Prática**. vol.13, no.2, p.1-17, 2010;

SANTOS AM, GREGUOL M. Prevalência de lesões em atletas jovens. **Ciências Biológicas e da Saúde**. vol.37, no.2, p.115-124, 2016;

SANTOS FMC, RÉ NICOLAI AH. Características do futsal e o processo de formação de jogadores. **Revista Brasileira de Futebol e Futsal**. vol.6, no.19, p.73-85, 2014;

SANTOS PPA. **Análise das lesões em atletas de futsal**. [Dissertação]. Universidade Estadual da Paraíba. 2011.

SENA AG, FIGUEIREDO ML, MOTA EC, COSTA FM, PRADO IPF, LIMA CA. Qualidade de vida: O desafio do trabalho noturno para a equipe de enfermagem. **Rev. Online de pesquisa Cuidado é Fundamental**. vol.3, no.10, p.832-839, 2018;

SILVA LF, SILVA RC, SANTOS SF, FERREIRA JO. Futsal: das questões de gênero à prática esportiva. **Revista Digital EFDeportes.com**. vol.19, no.197, 2014; Disponível em: <<https://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 08 de junho de 2019.

SILVA MOG. **Atuação do educador físico e equipe multidisciplinar no esporte de rendimento**. [Dissertação]. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2018.

SILVA WR, FREITAS K, CARVALHO H, FERRARI E, VIEIRA M, CARDOSO LF. Satisfação com a vida e status social subjetivo em atletas de futsal e futebol de campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. vol.40, no.4, p.374-380, 2018;

WEISENTHAL BM, BECK CA, MALONEY MD, DELTAVEN KE, GIORDANO BD. Injury rate and patterns among Cross fit athletes. **Orthopedic Journal of Sports Medicine**. vol.2, no.4, 2014;

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 51

Alcoolatura 15, 18, 19, 20, 21, 22

Alimentação 11, 13, 43

Alto rendimento 97, 103, 104

Antropometria 25

Atividades físicas 1, 3, 8, 50, 58, 98, 106, 108

B

Brincadeira 65, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 76

C

Ciclo circadiano 11, 12, 13, 14

Crianças 25, 28, 36, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Crossfit 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61

D

Drogas 24

E

Educação física 25, 28, 38, 61, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 85, 87, 89, 99, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118

Escola 48, 61, 63, 65, 71, 74, 75, 87, 99, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Esforço 3, 6, 7, 48, 49, 50, 60, 61

Exercícios físicos 2, 3, 7, 9, 14, 45

F

Ferramenta de ensino 77, 79, 87

Força 6, 25, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 61, 62, 69

Função pulmonar 39, 41, 44, 45, 46

Futsal 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

G

Ginástica 108, 109, 110

I

Incontinência 48, 49, 50, 56, 60, 61

Inserção social 109

Instrução 63, 64, 68, 73, 74

Instrumentos 11, 13, 51, 67, 68, 78, 114

Insuficiência cardíaca 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 47

J

Jogos 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 97, 101, 110, 111
Jogos eletrônicos 77, 78, 79, 80, 87, 88
Jovens 29, 40, 50, 58, 59, 66, 70, 80, 94, 95, 101, 104, 105
Judô 89, 90, 91, 94, 95

L

Lesões 26, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 105
Ludicidade 63, 64, 65, 66, 68, 73
Lutas 64, 90, 93, 108, 110, 111

M

Medidas 25, 27, 28, 29, 30, 44, 47, 51
Mobilidade toracoabdominal 39, 41, 46
Mulheres 11, 13, 14, 29, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 91, 93, 97

P

Pacientes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 18, 19, 20
Performance 2, 14, 46, 59, 78, 95, 97, 107
Psicomotricidade 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117
Psicotrópicos 15, 17

Q

Qualidade de vida 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 17, 27, 38, 47, 58, 59, 61, 90, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 118

R

Reabilitação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 60, 61
Repouso 7, 41, 43, 44

S

Sobrepeso 29, 30, 32, 33, 34, 37
Sociabilidade 66
Sono 11, 12, 13, 14, 15, 19, 98

T

Terapia ansiolítica 15
Treinamento funcional 104

 **Atena**
Editora

2 0 2 0